



Experiências

LACPD P

Série 2





Esteban Lescano

Membro do Conselho da ASO (Organização de Apoio a Endereços)

Como você começou a participar da ICANN?

Comecei a participar da ICANN pela CABASE, o órgão dedicado à Internet na Argentina. Minha jornada na ICANN teve início quando participei do ISPCP (Internet Service Providers and Connectivity Providers Constituency, Grupo Constituinte de Provedores de Serviços de Internet e Provedores de Conectividade), que é o grupo de interesse formado pelos ISPs (Internet Service Providers, Provedores de Serviços de Internet). Essas empresas fornecem conectividade e infraestrutura técnica para a prestação de serviços de telecomunicações e Internet.

No começo, eu acompanhava o trabalho de Tony Harris, que é o representante da CABASE na ICANN desde o início. Ele me orientou e aconselhou sobre como participar da ICANN. Uma das coisas que mais me ajudou quando comecei a participar da ICANN foi o Programa Fellowship. Tive a sorte de juntar-me ao programa para o ICANN50, em Londres, Inglaterra. Com isso, consegui entender a visão e as metas dos diferentes participantes, grupos e funções da comunidade no ecossistema da ICANN. Nos anos seguintes, participei da ICANN como fellow e instrutor para alguns iniciantes no programa e, ao mesmo tempo, atuei como membro do ISPCP.

Como você participa da ICANN hoje?

Essa é uma pergunta muito interessante, porque, na ICANN, estamos sempre falando sobre a jornada das múltiplas partes interessadas. No meu caso, comecei a participar de uma área muito específica, no ISPCP, mas, depois, minha função evoluiu. Agora, represento a Diretoria Executiva do LACNIC (Latin America and Caribbean Network Information Center, Centro de Informações de Redes da América Latina e Caribe) na ASO (Address Supporting Organization, Organização de Apoio a Endereços).

Juntei-me recentemente à ASO como um membro do Conselho de Endereços, e meu mandato começou em 1º de janeiro de 2019. A ASO, que é composta por membros de cinco RIRs (Regional Internet Registries, Registros Regionais da Internet), é uma das SOs/ACs (Supporting Organizations and Advisory Committees, Organizações de Apoio e Comitês Consultivos) que auxiliam no trabalho realizado no ecossistema da ICANN. Como você pode ver, a ICANN tem várias opções diferentes de participação que podem ser escolhidas pelos membros da comunidade.

“O tempo que passei na comunidade da ICANN foi uma jornada espetacular que contribuiu para o meu crescimento profissional”

Quais são os maiores desafios e oportunidades de participação na ICANN? Por que é importante ter uma participação diversificada nos processos da ICANN?

No caso da Fase 1 do EPDP (Expedited Policy Development Process, Processo de Desenvolvimento de Políticas Rápido) da Especificação Temporária para os dados de registro de gTLDs, eu era a única pessoa da região da América Latina e Caribe participando no grupo. Embora o processo tenha sido muito interessante, ser o único participante da nossa região tornou ele mais difícil, por causa da natureza dos tópicos sendo tratados no EPDP. Apesar de tópicos como a adaptação dos contratos da ICANN com registros e registradores para estar em conformidade com o GDPR (General Data Protection Regulation, Regulamento Geral de Proteção de Dados) serem interessantes, eles também são muito esgotantes. Tínhamos que nos preparar para cada teleconferência e compreender os documentos para contribuirmos de maneira significativa para a discussão.

Acho que, em geral, a mensagem que gostaria de passar para meus colegas da América Latina e Caribe é que é possível ter uma participação significativa em processos como o EPDP e devemos incentivar e ajudar uns aos outros nisso. Muitas pessoas estão dispostas a ajudar. Ao mesmo tempo, você não precisa ser um especialista nem saber de tudo para ter uma participação significativa.

Eu recomendo participar nesses processos, porque eles podem ser muito cativantes e emocionantes. Embora sempre haja uma certa tensão e interesses conflitantes, o espírito de colaboração e cooperação também está presente. Todos se reúnem com uma mente aberta, uma postura positiva e a disposição para chegar a um consenso.

“Eu recomendo participar nesses processos, porque eles podem ser muito cativantes e emocionantes. Embora sempre haja uma certa tensão e interesses conflitantes, o espírito de colaboração e cooperação também está presente”

Como essas experiências transformaram seu trabalho e crescimento na Comunidade da ICANN?

Eu usaria a palavra “jornada” para descrever minha experiência. O tempo que passei na comunidade da ICANN foi uma jornada espetacular que contribuiu para o meu crescimento profissional. É uma jornada que começou com o Programa Fellowship, que me permitiu chegar a uma posição com maior responsabilidade, enquanto membro da Diretoria do LACNIC.

É importante lembrar que a Internet é o resultado de esforços colaborativos. A governança dela é o resultado do sucesso do modelo de múltiplas partes interessadas. Todos nós temos um lugar para participar e fazemos parte desse processo. Todos podemos encontrar o nosso lugar no ecossistema. Mesmo que nosso trabalho profissional mude, o sistema é flexível o bastante para permitir mudanças e mobilidade interna.

Wanda Pérez

Membro da Comunidade da ICANN

Como você começou a participar da ICANN?

Fui convidada a participar da ICANN por uma colega do INDOTEL (Instituto de Telecomunicações Dominicano). Ela havia participado antes da ICANN pelo Programa Fellowship. Fazia sentido para mim juntar-me à comunidade maior da ICANN, já que eu participava há anos da comunidade do LACNIC (Latin America and Caribbean Network Information Center, Centro de Informações de Redes da América Latina e Caribe).

Fiquei empolgada para trabalhar nos processos da ICANN quando vi a convocação aberta de inscrições para o Programa Fellowship da ICANN e descobri como o modelo de múltiplas partes interessadas funciona. Não são os governos nem as empresas privadas que definem as pautas. Em vez disso, elas são definidas pelas diversas partes interessadas da comunidade, formada por pessoas com diferentes históricos. As opiniões delas são consideradas de maneira justa e igualitária. Todos têm uma voz, e ninguém tem mais poder que o outro. É realmente um modelo voltado para a construção de um consenso. Acredito nesse sistema porque ele garante que todos tenham o direito de dar sua opinião e moldar as futuras políticas da Internet.

Como você participa da ICANN hoje?

Quando me tornei uma fellow, fiquei muito animada. Como engenheira de telemática, achei que o ISPCP (Internet Service Providers and Connectivity Providers Constituency, Grupo Constituinte de Provedores de Serviços de Internet e Provedores de Conectividade) seria o grupo perfeito para mim. Entrei em contato com Janice Douma-Lange, que administrava o Programa Fellowship, e ela me apresentou a Tony Harris, o representante da nossa região no ISPCP, no ICANN50, que foi meu primeiro Encontro Público da ICANN. Disse a Tony que gostaria de começar a convidar os ISPs do meu país, a República Dominicana. Assim que voltei para casa no meu país, comecei a entrar em contato com todos os ISPs do nosso país para agendar reuniões patrocinadas pelo INDOTEL.

Com a ajuda do INDOTEL, realizamos várias reuniões para incentivar os ISPs (Internet Service Providers, Provedores de Serviços de Internet) a participar da ICANN. Tony Harris também convidou meu país e fez várias palestras sobre a ICANN e o ISPCP.



“ Para mim, participar da ICANN tem tudo a ver com a minha carreira profissional”

“Trabalhei em um ISP a minha vida inteira, então, a ICANN foi uma oportunidade para fazer contatos com outros profissionais na minha área e ver, em um nível mais profundo, a origem dos trabalhos internos da Internet que permitem que um ISP funcione no ecossistema”

Por que é importante ter uma participação diversificada nos processos da ICANN?

A ICANN tem uma função vital no ecossistema da Internet porque o DNS (Domain Name System, Sistema de Nomes de Domínio) é essencial para a interoperabilidade da Internet. Não é segredo que a Internet contribui para o desenvolvimento das comunidades no mundo todo. Os dominicanos precisam participar de qualquer trabalho que possibilite o desenvolvimento da Internet.

Quais são os maiores desafios e oportunidades para os membros da comunidade para participar mais ativamente na ICANN?

Antes de tudo, quero ressaltar o déficit de conhecimento e conscientização sobre o papel e as funções da ICANN, e é importante dobrar os trabalhos de divulgação na região. No entanto, sei que a organização ICANN já está fazendo um esforço considerável para aumentar o conhecimento na região. Albert Daniels tem convidado várias partes interessadas regionais para participar, focando principalmente em aumentar a participação do Caribe. Muitos de nós participam de iniciativas de divulgação com ele, então, é muito importante que esses esforços continuem.

Para mim, participar da ICANN tem tudo a ver com a minha carreira profissional. Como engenheira de telemática, precisava me juntar à comunidade regional e global. Trabalhei em um ISP a minha vida inteira, então, a ICANN foi uma oportunidade para fazer contatos com outros profissionais na minha área e ver, em um nível mais profundo, a origem dos trabalhos internos da Internet que permitem que um ISP funcione no ecossistema. Pude conhecer os pais da Internet e os autores de protocolos que eu vendia ou usava diariamente no meu trabalho. Conheci Radia Perlman em um evento da ICANN, por exemplo. Para mim, esse foi um momento inestimável porque conseguir entender o panorama geral e como tudo funciona na raiz. Quando você conhece o panorama geral em um nível mais profundo, seu trabalho se torna mais fácil.

“ A ICANN é uma área essencial de governança da Internet.
Muitos trabalhos realizados na ICANN têm um efeito direto na Internet e nas pessoas”



Ricardo Patara

Membro do Conselho da ASO (Organização de Apoio a Endereços)

Como você começou a participar da ICANN?

Trabalhei no LACNIC de 2002 a 2010. Desde então, tenho participado da ICANN pelo LACNIC (Latin America and Caribbean Network Information Center, Centro de Informações de Redes da América Latina e Caribe) em encontros, como os que foram realizados na Argentina e no Brasil. Costumava ir a esses encontros como espectador, e queria conhecer o processo e fazer contatos com outras pessoas. Eu também fazia a auditoria das reuniões da ASO (Address Supporting Organization, Organização de Apoio a Endereços). Cada RIR (Regional Internet Registry, Registro Regional da Internet) tem um representante delegado que participa dessas sessões para ouvir e dar as informações necessárias sobre um RIR específico.

Cada RIR tem três pessoas delegadas na ASO, sendo que duas delas são selecionadas pela comunidade e uma é selecionada pela diretoria do RIR. Depois que saí do LACNIC em 2010, comecei a trabalhar para o NIC.br. Nesse período, fui indicado e selecionado para ser um representante regional do LACNIC na ASO. Atualmente estou no meu terceiro mandato como representante regional para a ASO.

Você recebeu orientação de alguém da ICANN que ajudou a saber como participar dos Processos de Desenvolvimento de Políticas?

Hartmut Glaser me ajudou bastante. Ele também é do NIC.br e é membro da comunidade da ICANN há muito tempo. Ele participou de diversos grupos da comunidade, como a ASO e o NomCom (Nominating Committee, Comitê de Nomeação), entre outros. Costumávamos viajar juntos com frequência, o que facilitou nossa interação e a minha compreensão sobre os tópicos da ICANN.

Como você participa da ICANN hoje? Quem mais colabora com você?

Atualmente, Jorge Villa (Cuba), Esteban Lescano (Argentina) e eu representamos a região da América Latina e Caribe na ASO. Esteban Lescano foi indicado pela Diretoria Executiva do LACNIC. Agora ele é membro dessa diretoria. Meu trabalho hoje ainda está relacionado a essa área.

Meu trabalho nos processos da ICANN era mais relacionado a números, por causa do meu histórico. Então, antes eu apenas acompanhava os processos relacionados a essa área. Mais tarde, como membro da comunidade, fiquei interessado no desenvolvimento de novos gTLDs (generic Top-Level Domains, Domínios Genéricos de Primeiro Nível), já que isso afetava a principal área comercial do NIC.br, mas eu não participava ativamente do PDP (Policy Development Process, Processo de Desenvolvimento de Políticas).

“É importante participar da ICANN, não apenas participar ou desenvolver políticas, mas também convidar outras pessoas a participar e dar a elas as informações que possam interessá-las”

Quais são os maiores desafios para a participação dos membros da comunidade da ICANN em um PDP?

O tempo é uma restrição. Muitos PDPs (Policy Development Processes, Processos de Desenvolvimento de Políticas) são dinâmicos e exigentes, o que toma muito tempo pessoal.

Por que você acha importante ter uma participação diversificada nos processos da ICANN?

A ICANN é uma área essencial de governança da Internet. Muitos trabalhos realizados na ICANN têm um efeito direto na Internet e nas pessoas. É importante participar da ICANN, não apenas participar ou desenvolver políticas, mas também convidar outras pessoas a participar e dar a elas as informações que possam interessá-las. Quando novas pessoas procuram os RIRs, é importante mostrar a elas os mecanismos de participação que estão disponíveis, para que possam tomar suas próprias decisões sobre como participar, de acordo com seus interesses particulares.



Vanda Scartezini

Membro da Comunidade da LACRALO

Como você começou a participar da ICANN?

Estou envolvida nos processos de telecomunicações e Internet desde 1976. Nesse tempo, trabalhava em um centro de pesquisas onde começamos a procurar informações sobre o desenvolvimento de conectividade entre as universidades. Participamos no desenvolvimento de redes desde o início, com o objetivo de promover a conectividade entre as universidades, centros de pesquisa e outras instituições. No final dos anos de 1980, as redes já funcionavam em todas as universidades, e as primeiras conexões foram feitas compartilhando dados entre as universidades e os centros de pesquisa.

Quando fui indicada como secretária de tecnologia nacional no Brasil, no final dos anos de 1990, éramos mais organizados, as redes estavam disponíveis e conseguíamos compartilhar dados por e-mail, o que era possível graças à EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações). Naquela época, o domínio .br já havia sido criado e Demi Getschko, que recebeu a atribuição do .br de Jon Postel, implementou o domínio .br para os endereços de e-mail dos centros de pesquisas. Ainda não tínhamos uma estrutura comercial, mas ela começou a expandir pouco tempo depois disso.

Quando fui indicada como secretária nacional de tecnologia e informação pela segunda vez, em 1999, o Brasil começou a participar da ICANN. O secretário nacional de tecnologia e informação era o representante oficial do Brasil perante o GAC (Governmental Advisory Committee, Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais) da ICANN, e foi assim que comecei a participar da ICANN. Em 2002, fui eleita vice-presidente do GAC.

Com a mudança de governo no Brasil, eu deixei de trabalhar no governo federal, mas o novo governo me convidou a permanecer como vice-presidente do GAC porque queria manter a posição antes do início do novo ciclo. Permaneci como vice-presidente até 2004. Mais tarde, fui selecionada pela comunidade para ser membro da Diretoria da ICANN, onde atuei até 2007.

Depois disso, juntei-me ao ALAC (At-Large Advisory Committee, Comitê Consultivo At-Large) e trabalhei com alguns colegas na transformação do At-Large. Retornei como representante do ALAC na Diretoria da ICANN de 2009 a 2010. Também me juntei a LACRALO (Latin American and Caribbean Islands Regional At-Large Organization, Organização Regional At-Large da América Latina e Caribe), a primeira Organização Regional At-Large a ser constituída durante o ICANN27, em São Paulo. Ainda sou membro da LACRALO.

Participei do SSAC (Security and Stability Advisory Committee, Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade) por três anos. Mais tarde, em 2012, fui presidente do NomCom (Nominating Committee, Comitê de Nomeação). Depois, retornei ao NomCom como representante do ALAC e, anos mais tarde, como representante do SSAC. Também passei algum tempo participando do NomCom como membro da comunidade.

“O número de mulheres da região da América Latina e Caribe que trabalhavam nos processos da ICANN era muito pequeno. Vimos esse número aumentar a cada ano”

Já participei em PDPs (Policy Development Processes, Processos de Desenvolvimento de Políticas) e revisões da ICANN. Primeiro, participei da GNSO (Generic Names Supporting Organisation, Organização de Apoio a Nomes Genéricos), em 2007. Depois, participei dos grupos de trabalho entre comunidades e dos grupos de trabalho sobre a Transição da Administração da IANA (Internet Assigned Numbers Authority, Autoridade para Atribuição de Números na Internet). Esses PDPs e revisões são veículos muito importantes de consenso que possibilitam que você entenda outros pontos de vista. Esses grupos dão a você uma visão clara sobre a importância das políticas geradas na ICANN. É muito importante, quando você não participa ou é muito parcial nos grupos, porque, às vezes, você acaba se questionando por quê está participando.

Em 2008, havia poucas mulheres trabalhando nos processos da ICANN. Então, um grupo de cinco mulheres, uma de cada continente, começou a se reunir entre os Encontros Públicos da ICANN. Nos encontrávamos com o objetivo de aumentar a participação de mulheres nos processos da ICANN. E foi assim que, em 2008, criamos o DNS Women. Inicialmente, fazíamos cafés da manhã patrocinados por diferentes grupos de registradores, registros e outros grupos constituintes da comunidade. Mais tarde, começamos a levar os membros da Diretoria da ICANN para conversar com as mulheres que eram novas na ICANN. Essas conversas tinham como objetivo incentivar que novas participantes se oferecessem para posições de liderança ou para deixá-las à vontade para participar da ICANN. Esse grupo cresceu e se transformou em uma organização registrada com mais de 400 membros e quatro divisões no mundo todo.

Após a criação do DNS Women, elaboramos projetos de capacitação direcionados para mulheres que quisessem se juntar às discussões e negócios relacionados à Internet. O interesse nesses projetos aumentou, e muitas mulheres ficaram interessadas em levar esse trabalho para seus próprios países.

“Para a nossa região, esses desafios não são pequenos, e ainda estamos tentando preencher as lacunas na participação”

Como você descreveria sua experiência trabalhando nos PDPs? Quais desafios enfrentou durante sua participação?

O grupo de mulheres que trabalhava na ICANN era pequeno. Um número maior de mulheres os EUA e da Europa participavam dos processos da ICANN porque elas já estavam envolvidas em áreas relacionadas aos negócios vinculados à Internet. O número de mulheres da região da América Latina e Caribe que trabalhavam nos processos da ICANN era muito pequeno. Vimos esse número aumentar a cada ano. Algumas mulheres da América Latina e Caribe importantes de mencionar e que participaram desses processos desde o início foram: Margarita Valdés (Chile), Olga Cavalli (Argentina), Jaqueline Morris (Trinidad e Tobago) e Fatima Cambronero (Argentina). Agora temos mais representantes de outros países, como o Brasil, Argentina, Uruguai, Peru, Paraguai, entre outros.

O idioma continua sendo uma das principais barreiras para uma participação eficaz da comunidade da LAC na ICANN. Depois de participar há muitos anos da ICANN, achava que não ter um nível alto de proficiência no inglês não era mais um desafio. No entanto, percebi recentemente que existem muitas pessoas competentes que sabem muito sobre os tópicos relevantes na ICANN, mas que não falam o idioma ao ponto de compreender e realizar discussões significativas nos grupos.

“Quanto mais diversificada for a contribuição para o processo de tomada de decisões, melhor será o resultado nas consequências que afetarão sua região.”

Sugeri para a ICANN melhorar as oportunidades de interpretação em diferentes sessões. Cada idioma tem nuances específicas que são importantes para as discussões, mas que são impossíveis de acompanhar devido à natureza das discussões, como, por exemplo, em debates técnicos. Por exemplo, muitos membros da comunidade da LACRALO ou do Grupo Constituinte de Propriedade Intelectual, que são advogados, acham difícil participar ou mantêm conversas paralelas durante as sessões. As discussões paralelas são essenciais para os PDPs. No entanto, elas não têm diversidade linguística.

Outro desafio são os espaços entre comunidades para membros que têm conhecimento muito técnico ou que são membros da LACRALO ou do LACNIC (Latin America and Caribbean Network Information Center, Centro de Informações de Redes da América Latina e Caribe). Esses grupos geralmente estão separados em nichos e não acompanham todos os aspectos gerais da ICANN. Por exemplo, em muitas ocasiões, só há um membro da LACRALO participando ao mesmo tempo em processos como de Rendimentos de Leilões de novos gTLDs (generic Top-Level Domains, Domínios Genéricos de Primeiro Nível) do Grupo de Trabalho Entre Comunidades, do PDP de Procedimentos Subsequentes de novos gTLDs ou das revisões. Outro exemplo é o NomCom. Apenas poucas pessoas da região realmente participam porque as discussões são realizadas só em inglês. As discussões nos espaços entre comunidades são amplas, o que dificulta para os membros apresentar uma opinião sobre seu próprio grupo ou possíveis consequências para os outros grupos.

Quais são as oportunidades para aumentar a participação da região da América Latina e Caribe nos processos da ICANN?

A primeira oportunidade que vejo é incentivar a proficiência no inglês entre os membros. Isso não significa excluir outros membros, mas sim criar uma participação significativa. Os membros que não falam inglês na ICANN enfrentam o desafio de participar em grupos de trabalho entre comunidades que realizam sessões em inglês e sem serviços de interpretação.

Na nossa região, é importante aumentar o conhecimento sobre o trabalho da ICANN. Estamos fazendo isso na LACRALO, pedindo que os membros da comunidade que participam em grupos de trabalho entre comunidades para repetir e traduzir as discussões para os membros que estão dispostos a saber mais sobre um tópico ou acompanhar os acontecimentos nesses grupos. Nesses espaços, os membros da LACRALO podem fazer perguntas e ganhar conhecimento. Isso traz oportunidades de participação, aumenta a visibilidade e, mais tarde, a possível seleção para posições de liderança.

Para a nossa região, esses desafios não são pequenos, e ainda estamos tentando preencher as lacunas na participação. No caso da LACRALO, incentivamos a auditoria dos grupos, para que os membros possam compreender a dinâmica deles.

“Os processos da ICANN, de uma forma ou de outra, vão afetar sua vida e as vidas das pessoas ao seu redor. Então, participar e manifestar opiniões reduz o impacto negativo das decisões na sua região”

Por que você acha importante ter uma participação mais diversificada nos processos da ICANN?

Os processos da ICANN, de uma forma ou de outra, vão afetar sua vida e as vidas das pessoas ao seu redor. Então, participar e manifestar opiniões reduz o impacto negativo das decisões na sua região. Quanto mais diversificada for a contribuição para o processo de tomada de decisões, melhor será o resultado nas consequências que afetarão sua região.